

BURNOUT EM ENFERMEIROS NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19: ESTUDO DE PREVALÊNCIA

BURNOUT AMONG NURSES ON THE FRONTLINE OF COVID-19: A PREVALENCE STUDY

Jennifer Thays Mendes

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC)

RESUMO

Introdução: a Síndrome de Burnout, caracterizada por exaustão física e emocional relacionada ao trabalho, tem se intensificado entre profissionais de enfermagem, especialmente no contexto da pandemia de COVID-19, devido à elevada sobrecarga e aos estressores ocupacionais. Objetivo: identificar a prevalência da Síndrome de Burnout (SB) e Stress global nos profissionais de enfermagem na linha de frente ao enfrentamento da COVID-19 em um hospital público referência. Métodos: trata-se Estudo exploratório, observacional e transversal, para avaliação da SB foi aplicado o Inventário da Síndrome de Burnout (ISB) e o Inventário de Sintomas de Stress para adultos de LIPP (ISSL) para avaliação de estresse global, conduzido com sete enfermeiros e treze técnicos de enfermagem, que atuam a mais de seis meses em um hospital municipal referência na cidade de Foz do Iguaçu. Resultados: cerca de 45% dos entrevistados sente-se diariamente esgotado no trabalho, 80% apontaram que o salário é desproporcional as funções executadas, 85% revelaram sentir tensão muscular nas últimas 24 horas, 90% problemas com a memória no último mês e 70% sentem insônia nos últimos três meses. Conclusão: ao abordar sobre a Síndrome de Burnout e Stress Global no ambiente de trabalho no contexto da pandemia da COVID-19, os profissionais de saúde estão enfrentando níveis moderados de Burnout e estão expostos a vários fatores agravantes biopsicossociais.

Palavras-chave: Pandemia; Estresse; Enfermagem; Saúde Mental; Síndrome de Burnout

ABSTRACT

Introduction: burnout Syndrome, characterized by physical and emotional exhaustion related to work, has intensified among nursing professionals, especially in the context of the COVID-19 pandemic, due to high workload and occupational stressors. Objective: to identify the prevalence of Burnout Syndrome (BS) and Global Stress among nursing professionals on the front line in coping with COVID-19 in a reference public hospital. Methods: this is an exploratory, observational and cross-sectional study, to assess BS, the Burnout Syndrome Inventory (ISB) and the LIPP Stress Symptoms Inventory for adults (ISSL) were applied to assess global stress, conducted with seven nurses and thirteen nursing technicians, who have been working for more than six months in a reference municipal hospital in the city of Foz do Iguaçu. Results: about 45% of respondents feel exhausted on a daily basis at work, 80% indicated that the salary is disproportionate to the functions performed, 85% revealed feeling muscle tension in the last 24 hours, 90% memory problems in the last month and 70 % experience insomnia in the last three months. Conclusion: when addressing Burnout Syndrome and Global Stress in the workplace in the context of the COVID-19 pandemic, health professionals are facing moderate levels of Burnout and are exposed to several aggravating biopsychosocial factors.

Keywords: Pandemic; Stress; Nursing; Mental Health; Burnout Syndrome

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB) é um distúrbio psíquico causado pela exaustão extrema, sempre relacionada ao trabalho de um indivíduo. Essa condição, também chamada de “síndrome do esgotamento profissional”, foi assim denominada em meados da década de 70 pelo psicólogo americano Herbert Freudenberger, que se refere a completa falta de energia e desgaste emocional no ambiente de trabalho (ALVES, 2017).

Os principais sintomas do estresse ligado ao trabalho é a sensação de exaustão, esgotamento, sobrecarga física e mental e dificuldades de relacionamento, denominando-se de Síndrome de Burnout ou Esgotamento Profissional. Segundo Dal’Bosco, et al. (2020) cerca de 48,9% dos profissionais de enfermagem apresentam ansiedade, já os profissionais que apresentam depressão sua maioria são técnicos de enfermagem em cargo assistencial que atuam em setores críticos (54,5%).

A classe de enfermagem é uma das mais atingidas pelo cenário COVID-19, visto que sua função é prestar assistência ao paciente, garantindo seu conforto e bem-estar durante o tratamento da doença e internação hospitalar. Além dos enfermeiros fazem parte da equipe os auxiliares em enfermagem e técnicos de enfermagem, que também executam uma tarefa complexa no cuidado do paciente, pois além do aspecto do adoecimento esta equipe deve estar preparada para utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI’s) de acordo com o recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Arrumar citação

Lidar com o emocional no ambiente de trabalho, de acordo com Floriano (2020), é necessário que os profissionais de enfermagem busquem estratégias de enfrentamento como informação dos fatores de risco, apoio psicológico especializado, realização de práticas integrativas e exercícios de relaxamentos.

É nítido que o cenário de saúde mudou no mundo, diante disso os profissionais da área da saúde também são acometidos por doenças, especialmente a equipe de enfermagem. Os enfermeiros, auxiliares e técnicos estão na linha de frente de atendimento, ajudando, acolhendo e cuidando da camada da população que sofre com a pandemia, essas questões emocionais geram nos profissionais conflitos e estresse crônico.

O trabalho da equipe de enfermagem requer competência técnica e científico, conhecimento, habilidade e controle emocional sobre a prática, considerando que a assistência apresenta situações

de risco, esgotamento físico e emocional, responsabilidades com a vida das pessoas, enfrentamento de medos e sofrimentos. Toda essa situação a que o profissional está exposto pode levar à ocorrência de desgaste psicológico, alto estresse, ansiedade, depressão. Essas comorbidades, quando presentes, podem impactar negativamente na satisfação no trabalho, resultando em comprometimento da assistência, qualidade da assistência e segurança do paciente.

Na visão de Maslach (2007), a doença constitui uma síndrome de ordem psicológica, englobando uma reação prolongada aos estressores interpessoais crônicos. Esse conceito remete a um modelo multidimensional composto pelos seguintes componentes: básico individual, associado à dimensão da exaustão, que pode ser traduzida como a sensação de estar além dos limites e exaurido dos recursos físicos e emocionais; contexto interpessoal, ligado à dimensão do ceticismo, em que, inicialmente, a pessoa desenvolve uma reação auto protetora - um amortecedor individual de ‘preocupação desligada’, podendo progredir para perda do idealismo e desumanização (despersonalização); por último, o componente de autoavaliação, relacionada à dimensão ineficácia, compreendendo as sensações de incompetência, falta de realização e produtividade no trabalho.

Logo, de acordo com a importância e relevância do tema, estudar a manifestação do Burnout entre profissionais da equipe de enfermagem possibilita entender e ilustrar algumas evidências, tais como a insatisfação profissional, a produtividade, o absenteísmo, os acidentes de trabalho e o suporte social.

MÉTODO

Estudo exploratório, de caráter observacional e transversal, acerca da prevalência da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem na linha de frente ao enfrentamento da pandemia COVID-19, realizado em um hospital do município de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

A coleta de dados ocorreu no terceiro quadrimestre de 2021, por intermédio de um questionário estruturado, aplicado de forma remota utilizando ferramenta online google forms, a profissionais da enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) atuantes na linha de frente de enfrentamento ao COVID-19, com vínculo empregatício e tempo mínimo de rotina hospitalar de seis meses.

A coleta de dados foi escolhida com base nas medidas de higiene e distanciamento necessário nesse momento de pandemia do Sars-Covid-19 (Coronavírus). Foram entrevistados apenas profissionais de enfermagem que exercem a função de a, no mínimo, seis meses na instituição e trabalhando em setor que atende pacientes com COVID-19, excluindo-se trabalhadores em licença médica ou em férias, afastados por qualquer outro motivo que o impeça realizar sua função profissional, profissionais com tempo de trabalho na instituição menor que seis meses, profissionais que não atenda pacientes positivos para COVID-19.

O instrumento apresentou caracterização das variáveis: sexo, função exercida, tempo de trabalho; além de questões específicas, como a exaustão emocional, despersonalização, envolvimento pessoal com o trabalho e os sintomas relacionados ao stress.

Os dados foram tabulados no software Microsoft Excel, para elaboração de tabelas e demonstração didática da análise estatística descritiva, aplicado um instrumento de coleta de dados adaptado do Inventário de Burnout (MBI) (MASLACH; JACKSON, 1978), que avalia as condições do ambiente de trabalho e as dimensões que caracterizam a SB e o inventário de sintomas de Stress para adultos de LIPP (ISSL) para avaliação de estresse global (LIPP; GUEVARA, 1994).

Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) através do parecer nº 4.961.254, vinculado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), respeitando todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/2012 e 510/2015, mantendo a integridade física e emocional, a dignidade e os interesses de todos os envolvidos na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo sete enfermeiros e 13 técnicos de enfermagem, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. A Tabela 1 apresenta os dados de caracterização dos participantes da pesquisa.

Dos profissionais atuantes na linha de frente ao enfrentamento do COVID-19 pesquisados, a maioria são mulheres (70%), com predomínio de profissionais técnicos de enfermagem (n=13) e 11 tinham mais de 5 anos de trabalho como profissional de enfermagem.

De acordo com o estudo realizado por Andrade, et al.

Tabela 1 - Caracterização dos participantes da pesquisa quanto ao sexo, função exercida, tempo de trabalho

VARIÁVEIS	n	%
Sexo		
Feminino	14	70
Masculino	6	30
Função exercida		
Enfermeiro	7	35
Técnico de enfermagem	13	65
Tempo na função		
De seis meses a 1 ano	2	10
1 ano a 4 anos	7	35
Mais de 5 anos	11	55

Fonte: elaborado pela autora

(2012), a amostra foi composta por 32% de homens e 68% de mulheres, em média, com 35 anos de idade. O predomínio do sexo feminino nas equipes de enfermagem corrobora a perspectiva defendida por Moreira (1999) de que a profissão se caracteriza por estereótipos que remetem e reforçam a existência de uma natureza feminina do trabalho associada a gestos de caridade, abnegação e paciência. Ainda sobre os entrevistados, 54,9% possuem curso técnico, 20,9% possuem ensino superior e somente 8,3% possui pós-graduação. A maioria (51,1%) dos entrevistados é casada e 68% afirmaram possuir filhos.

Para Cunha e Sousa (2016), a enfermagem é uma profissão que carrega o estigma, por ser a mais antiga dentre as ciências da saúde e ocupar lugar singular, de prática quase exclusivamente feminina, onde as mulheres passam por estereótipos associando o sexo feminino a cuidados de pessoas.

A Tabela 2 demonstra segundo modelo teórico de Maslach e Jackson (1981) resposta prolongada a estressores interpessoais crônicos no trabalho que se apresenta em três dimensões interdependentes: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal.

Quanto ao fator exaustão emocional entre profissionais de enfermagens, 45% sentem-se diariamente emocionalmente esgotado, 70% excessivamente exausto ao final da jornada de trabalho, 40% semanalmente tende que desprender grande esforço para realizar as tarefas laborais.

Sintomas relacionados a despersonalização 80% dos entrevistados diz nunca ter duvidado da importância do seu trabalho, 80% diariamente sente que o salário é desproporcional às funções executadas, 30% mensalmente diz sentir menos entusiasmo com o seu trabalho.

Tabela 2. Fatores multidimensionais interdependentes da síndrome de burnout, de acordo com a exaustão emocional, despersonalização e envolvimento pessoal com o trabalho.

VARIÁVEIS	FREQUENCIA EM QUE OCORRE				
	Diário	Semanal	Mensal	Anual	Nunca
Exaustão emocional					
Emocionalmente esgotado	9	4	3	4	-
Excessivamente exausto ao final da jornada de trabalho	14	4	-	2	-
Sem disposição para realizar o meu trabalho	6	9	2	-	3
Sem forças para conseguir algum resultado significante	3	6	3	2	6
Não me sinto realizado com o meu trabalho	3	5	1	1	10
Pouca vitalidade, desanimado	5	6	5	2	2
Desprende grande esforço para realizar tarefas laborais	4	8	3	1	4
Despersonalização					
Menos interesse no trabalho desde que assumi o cargo	1	4	5	2	8
Menos entusiasmado com o meu trabalho	5	3	6	3	3
Mais descrente sobre o meu trabalho contribui para algo	4	1	2	1	12
Duvido da importância do meu trabalho	1	2	-	1	16
Sinto que estou no emprego apenas por causa do salário	5	2	-	1	12
Não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente	2	2	-	-	16
Não sinto mais tanto amor pelo meu trabalho como antes	4	1	2	-	13
Meu salário é desproporcional às funções que executo	16	-	1	3	-
Envolvimento pessoal com o trabalho					
Trato algumas pessoas como se fossem da minha família	14	3	-	1	2
Envolve-me com facilidade nos problemas dos outros	7	6	1	4	2
Eu poderia fazer mais pelas pessoas assistidas por mim	13	2	2	-	3
Sinto ser referência para as pessoas que lido diariamente	14	2	1	2	1
Me sentido mais estressado com as pessoas que atendo	1	7	5	4	3
Responsável pelos problemas das pessoas que atendo	5	1	-	2	12
Sinto que as pessoas me culpam pelos seus problemas	6	-	3	-	11
Não importa o que eu faça, nada muda no meu trabalho	7	1	3	-	9
Sinto que não acredito mais na profissão que exerço	5	1	2	-	12

Fonte: elaborado pela autora

Com relação ao envolvimento pessoal com o trabalho 65% dos profissionais diariamente acredita que poderia fazer mais pelas pessoas assistidas, 70% sentem-se referência para as pessoas que lidam, 35% mensalmente tem se sentido mais estressado(a) com as pessoas atendidas.

A exaustão emocional é caracterizada pelos sentimentos de estar sobrecarregado e exaurido de seus recursos físicos e emocionais, levando ao esgotamento de energia para investir nas situações que se apresentam no trabalho (Maslach et al., 2001). Esta dimensão é considerada qualidade central e manifestação mais óbvia da síndrome, estando associada a sentimento de frustração diante da percepção dos profissionais de que não possuem condições de deprender energia para atender os pacientes como faziam anteriormente (Maslach & Leiter, 2008; Carlotto & Câmara, 2008). No que diz respeito aos profissionais de enfermagem destas unidades, aproximadamente 25 a 33% apresentam sintomas graves da SB (Moss et al., 2016; Embriaco, Papazian, Kentish-Barnes, Pochard & Azoulay, 2007b; Poncet et al., 2007) e até 86% têm pelo menos um dos três sintomas clássicos (Moss et al., 2016). Para estes profissionais, a dimensão mais predominante é a exaustão emocional (73%), seguido pela redução do

sentimento de realização pessoal (60%), e despersonalização/cinismo (48%) (Mealer, Burnham, Goode, Rothbaum, & Moss, 2009). Uma pesquisa nacional encontrou dados semelhantes ao identificar elevados escores da SB em enfermeiros da UTI (55.3%), principalmente nas dimensões de exaustão emocional e despersonalização/cinismo (37.7%) (SILVA et al., 2015).

Para os enfermeiros, a sobrecarga laboral qualitativa envolvendo a angústia moral em torno dos dilemas bioéticos foi identificada como um dos principais fatores de risco, incluindo cuidar de um paciente que está morrendo e participar ou testemunhar decisões de abrir mão de tratamentos de manutenção da vida (Embriaco et al., 2007b; Moss et al., 2016).

Segundo Pego, et al. (2015) o trabalho é uma atividade que pode ocupar grande parcela de tempo de cada indivíduo e do seu convívio em sociedade. Nem sempre possibilita realização profissional; pode, ao contrário, causar problemas que vão desde insatisfação até exaustão. O trabalho faz parte da natureza humana e, por meio dele, o homem constrói o mundo e se constrói, com identidade e subjetividade próprias. A execução do trabalho poderia ser percebida como primariamente prazerosa, no entanto, em muitas circunstâncias,

ainda é sentida como sacrifício e desencadeadora de sofrimento e adoecimento; não pelo trabalho em si, mas pelo clima organizacional e emocional existente no ambiente laboral.

Lidar com o emocional no ambiente de trabalho, é necessário que os profissionais de enfermagem busquem estratégias de enfrentamento como informação dos fatores de risco, apoio psicológico especializado, realização de práticas integrativas e exercícios de relaxamentos.

De acordo com a aplicação do inventário de sintomas de Stress para adultos de LIPP (ISSL) para avaliação de estresse global (LIPP; GUEVARA, 1994). Sintomas de alerta nas últimas 24 horas: 85% (n=17) sentiram tensão muscular, 65% (n=13) insônia, 55% (n=11) mudança de apetite e 55% (n=11) boca seca. No último mês 90% (n=18) dos profissionais de enfermagem tiveram problemas com memória, 60% (n=12) sentiram mal estar generalizado, sem causa, 75% (n=15) sensação de desgaste físico constante, 55% (n=11) diminuição da libido. Sintomas nos últimos três meses/exaustão 70% (n=14) sentem insônia, 55% (n=11) vontade de fugir de tudo, 70% (n= 14) cansaço excessivo, 65% (n=13) angustia ou ansiedade, 55% (n=11) perda do senso de humor.

Os principais sintomas do estresse ligado ao trabalho é a sensação de exaustão, esgotamento, sobrecarga física e mental e dificuldades de relacionamento, denominando-se de Síndrome de Burnout ou Esgotamento Profissional. Segundo Dal’Bosco, et al. (2020) cerca de 48,9% dos profissionais de enfermagem apresentam ansiedade, já os profissionais que apresentam depressão sua maioria são técnicos de enfermagem em cargo assistencial que atuam em setores críticos (54,5%).

O trabalho da equipe de enfermagem requer competência técnica e científico, conhecimento, habilidade e controle emocional sobre a prática, considerando que a assistência apresenta situações de risco, esgotamento físico e emocional, responsabilidades com a vida das pessoas, enfrentamento de medos e sofrimentos. Toda essa situação a que o profissional está exposto pode levar à ocorrência de desgaste psicológico, alto estresse, ansiedade, depressão. Essas comorbidades, quando presentes, podem impactar negativamente na satisfação no trabalho, resultando em comprometimento da assistência, qualidade da assistência e segurança do paciente.

Os profissionais de enfermagem estão em sofrimento, estão desequipados, destreinados, e estão adoecendo em números alarmantes tornando

facilmente alvos de vivências estressoras no contexto de pandemias como: sobrecarga, fadiga, exposição a mortes em larga escala, frustrações relacionadas a qualidade da assistência, ameaças, agressões e risco aumentado de serem infectados. Nesse caso, emergem o medo e a incerteza que podem influenciar de forma negativa no comportamento e bem-estar geral desses profissionais contribuindo de forma imensurável para distúrbios psíquicos como a Síndrome de Burnout (TOESCHER, BARLEM, CASTANHEIRA, 2020).

A doença mental envolve interações entre fatores biológicos e sociais e, neste momento, os fatores sociais atuam como fortes estressores e consequentemente desencadeadores e motivadores de episódios depressivos e ansiosos, a equipe de enfermagem podem experimentar mais insegurança no emprego e a percepção de uma carga de trabalho aumentada,

Infelizmente, entre as fragilidades destacadas em um cenário nada equilibrado, tornou-se preocupante: a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Embora a resposta a COVID-19 até o momento tenha se concentrado principalmente em conter a disseminação e prevenir a mortalidade, a pandemia mostrou também, que possui potencial para criar uma crise de sofrimento psicológico de grande repercussão no sistema de saúde mental (TOESCHER, BARLEM, CASTANHEIRA; 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar sobre a Síndrome de Burnout e Stress Global no ambiente de trabalho no contexto da pandemia da COVID-19, os profissionais de saúde estão enfrentando níveis moderados de Burnout e estão expostos a vários fatores agravantes biopsicossociais. A enfermagem atua diretamente em um trabalho contínuo e integrado na prevenção, promoção, proteção e tratamento dos agravos em saúde da população, colaborando com os demais profissionais da saúde para a qualidade dessa assistência. Diuturnamente, as pressões no trabalho, sobrecarga, a responsabilidade técnica que a profissão exige, a busca incansável pela qualidade no cuidado, entre tantas outras demandas, pode contribuir para o desequilíbrio emocional dos profissionais de enfermagem. Os resultados evidenciam aspectos importantes do processo de trabalho da enfermagem diante da referida pandemia e de sinais de ansiedade, indicando um sofrimento psíquico além daquele já intrínseco da profissão.

A relação entre ameaça e desafio pode mudar no decorrer de um encontro com a situação conflitante, neste caso a pandemia da COVID-19, e que, uma situação que é avaliada inicialmente como ameaçadora pode vir a ser avaliada como desafiadora, devido aos esforços de enfrentamento que permitem uma visão mais positiva frente às situações, e, assim, os indivíduos utilizam melhor os recursos disponíveis. Por isso, é imprescindível que os profissionais de enfermagem busquem apoio psicológico especializado, realização de práticas integrativas complementares e realização de exercícios de relaxamento, a procura por serviços públicos de saúde mental disponíveis, a fim de obterem melhoria em suas condições de trabalho e, conseqüentemente, em sua saúde física e mental.

REFERÊNCIAS

ALVES, E.M. Síndrome de Burnout. *Part of the International Journal of Psychiatry*, 2017; 22(9): 1-23.

ANDRADE, T.; et al. Síndrome de Burnout e suporte social no trabalho: a percepção dos profissionais de enfermagem de hospitais públicos e privados. *Revista o&s*, 2012; 19(61): 231-251.

COSTA, F.B. **A saúde mental dos profissionais de saúde em meio à pandemia COVID-19.** Disponível em: <https://pebmed.com.br/saude-mental-durante-a-covid-19-campanha-visa-amenizar-os-efeitos-negativos-da-pandemia/>. Acesso em: 08 Fev.2021

CUNHA, Y.F.F.; SOUSA, R.R. Gênero e enfermagem: um ensaio sobre a inserção do homem no exercício da enfermagem. *Revista de administração hospitalar e Incriação em saúde*, 2016; 13(3): 140-9.

DALBOSCO, E.B.; et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Rev Bras Enferm*. 2020; 73(Suppl 2): e20200434.

GÓES, F.G.B.; et al. Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2020; 28(1): e3367.

LIPP, M.E.N.; GUEVARA, A.J.H. Validação empírica do Inventário de Sintomas de Stress. *Estudos de Psicologia*, 1994; 11 (3): 43-49.

KOVALESKI DF, BRESSAN A. A síndrome de Burnout em profissionais de saúde. *Sau. &Transf. Soc.*, 2012; 3(2): 107-113.

MAMERI LMA. **O impacto do COVID19 na saúde mental e a importância da Psiquiatria do Trabalho.** Disponível em: <https://www.anamt.org.br/porta1/2020/06/26/o-impacto-do-covid19-na-saude-mental-e-a-importancia-da-psi-quia-tria-do-trabalho/>. Acesso em: 29 Abri 2021.

OIT BRASIL. **Pandemia destaca os desafios enfrentados por profissionais de saúde em todo o mundo.** Disponível em: <https://www.anamt.org.br/porta1/2020/09/23/pandemia-destaca-os-desafios-enfrentados-por-profissionais-de-saude-em-todo-o-mundo/>. Acesso em: 29 Abri 2021.

PÊGO, F.P.L.; PÊGO, D.R. Síndrome de Burnout. *Rev Bras de med do trab*, 2016; 14(suppl 2): 171-176.

PERNICIOTTI P, et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. *Revista SBPH*, 2020; 23(1): 35-52.

PROSDÓCIMO, A.C.G.; et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em Pacientes Hospitalizados com Síndrome Coronariana Aguda. *Arq Bras Cardiol*, 2015; 104(3): 218-225.

SILVA, D.C.M.; LOUREIRO, M.F.; PERES, R.S. Burnout em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. *Psicologia Hospitalar*, 2008; 6(suppl 1): p. 39-51.

TOESCHER, A.M.R.; et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Esc Anna Nery*, 2020; 24(spe): e20200276.

VALENTE, J. **Covid-19: 257 mil profissionais de saúde foram infectados no Brasil.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-08/covid-19-257-mil-profissionais-de-saude-foram-infectados-no-brasil>. Acesso em: 29 Abri 2021.

VIEIRA, I.; RUSSO, J.A. Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização. *Rev. de Saúde Colet.*, 2019; 29(suppl 2): e290206.

Recepção: 18 mar 2026

Aprovação: 01 abr 2026

Publicação: 07 abr 2026